

ICEC

Relatório mensal

Elaborado por:
André Spalenza, João Antônio S. Souza
e Eduarda Gripp.

2026

Connect Fecomércio ES

Dados coletados pelo CNC, relativos a outubro de 2026

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO CAPIXABA PERMANECE NA ZONA DE OTIMISMO, APESAR DO TERCEIRO RECUO MENSAL CONSECUTIVO

EMPRESAS DE MENOR PORTE SUSTENTAM O OTIMISMO MESMO COM CONDIÇÕES ATUAIS DESFAVORÁVEIS, SINALIZANDO CAUTELA NO PRESENTE, MAS OTIMISMO PARA OS PRÓXIMOS MESES

O QUE ACONTECEU?

Em outubro de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do Espírito Santo chegou a 102,9 pontos — acima da linha de otimismo, mas em queda pelo terceiro mês consecutivo desde o pico de 114,1 pontos em julho. Na prática, isso significa que o empresário capixaba ainda acredita no seu negócio, mas está adotando uma postura mais cautelosa do que há três meses, tendência que, se mantida, pode reduzir a geração de empregos e o crescimento da renda no setor.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O recuo do ICEC coincide com o período de maior demanda do comércio — Black Friday e festas de fim de ano. A cautela dos empresários se traduz em reposição conservadora de estoques, contratações restritas e investimentos contidos, fatores que podem comprometer o volume de vendas e limitar os efeitos positivos do calendário sazonal sobre o emprego e a renda no estado.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O cenário é de contrastes: o principal risco está nos estoques, que, com 98,6 pontos abaixo da zona de satisfação, podem ser insuficientes no período de maior concentração de vendas, comprometendo receita e margens. A avaliação da economia em 54,4 pontos reforça esse diagnóstico: custos operacionais elevados e crédito restrito reduzem a capacidade de reação dos empresários e, caso essa trajetória persista, tendem a conter novos investimentos e desacelerar a geração de empregos no comércio capixaba.

Em contrapartida, as Expectativas Futuras em 122,7 pontos e a 3ª posição nacional em intenções de investimento entre as empresas de menor porte sinalizam disposição concreta para crescer. O calendário de fim de ano representa uma janela relevante para recuperar margens e ampliar vendas, desde que o empresário se antecipe em estoque, precificação e condições de pagamento ao consumidor.

ICEC

102,9 (-2,0%)

EXPECTATIVAS FUTURAS

122,7 (-2,5%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Bens Duráveis
102,8 pontos (-0,8%)

Bens Semiduráveis
106,4 pontos (-0,9%)

INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

Empresas de Menor Porte
110,7 pontos

Empresas de Maior Porte
110,3 pontos

Entenda o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resutados Gerais

Em outubro de 2026, o ICEC do Espírito Santo recuou 2,0% em relação a setembro, passando de 105,0 para 102,9 pontos — terceiro recuo mensal consecutivo desde o pico de 114,1 pontos registrado em julho. Apesar da trajetória de queda, o índice capixaba permaneceu acima de 100 pontos, mantendo-se na zona de otimismo e superando os resultados nacional e dos demais estados do Sudeste. Para o empresariado capixaba, esse movimento sinaliza maior seletividade nas decisões de compra, contratação e investimento, com tendência de revisão de cronogramas de expansão e priorização da eficiência operacional.

Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, outubro/26

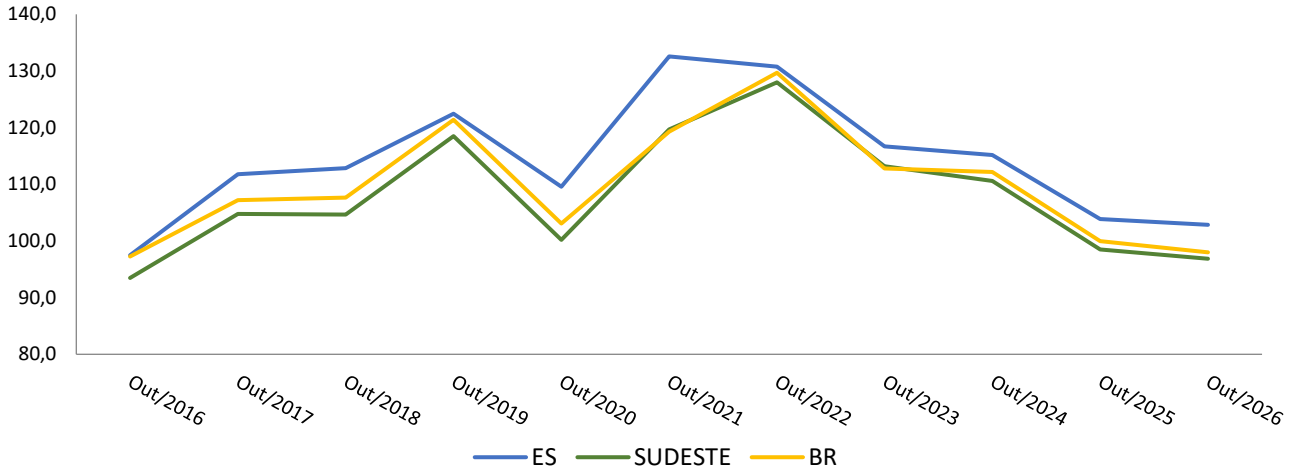
	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	out/26	out/26 x set/26	out/26 x out/25
Brasil	98,0	-2,2%	-2,1%
Espírito Santo	102,9	-2,0%	-1,0%
Rio de Janeiro	99,4	0,1%	2,4%
São Paulo	90,5	-3,0%	-5,4%
Minas Gerais	95,0	-0,7%	-2,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na comparação interanual, a queda de 1,0% do Espírito Santo foi a menos intensa do Sudeste, inferior às retrações de São Paulo (-5,4%) e Minas Gerais (-2,6%), mantendo o estado 4,9 pontos acima da média brasileira. Esse desempenho relativo sugere maior resiliência da economia capixaba em relação aos demais estados da região, condição favorável à atração de investimentos e à sustentação do emprego no comércio.

A evolução do ICEC permite identificar três fases distintas da confiança empresarial no comércio capixaba. Entre 2016 e 2019, o índice se recuperou gradualmente após os efeitos da crise econômica. Em 2020 e 2021, registrou crescimento expressivo impulsionado, em parte, pelos estímulos fiscais e pela demanda reprimida do período pandêmico.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), em pontos, ES, Sudeste e Brasil, outubro de 2016 a outubro de 2026



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: Sudeste = média de SP, RJ, MG e ES

A partir de 2022 o índice inverteu sua trajetória e entrou em queda consistente: de 130,8 pontos em outubro de 2022 para 102,9 pontos em outubro de 2026, uma retração de 21,3% em quatro anos. Esse movimento pode refletir o esgotamento dos estímulos fiscais, a elevação dos juros e a normalização do consumo pós-pandemia.

Embora o comércio capixaba ainda demonstre otimismo, recuperar os patamares anteriores dependerá da capacidade de adaptação do empresariado e de um ambiente macroeconômico mais favorável, especialmente no que se refere a juros, crédito e demanda das famílias.



Posicionamento do estado em relação ao Brasil

Em outubro de 2026, o Espírito Santo ocupou a 15ª posição no ranking nacional do ICEC geral, com 102,9 pontos — 4,9 pontos acima da média brasileira e único estado do Sudeste na zona de otimismo. O destaque do estado, porém, está nas intenções de investimento: 3ª posição nacional entre as empresas de menor porte (110,7 pontos) e 5ª considerando todos os portes (110,3 pontos), com diferenciais superiores a 9 pontos em relação à média do país.

Esse posicionamento demonstra que, mesmo em cenário adverso, o comércio capixaba mantém disposição para investir acima da média nacional, incluindo os segmentos de bens duráveis (7ª posição) e semiduráveis (8ª posição). Vale ressaltar que intenção não equivale a investimento realizado, pois sua concretização depende das condições de crédito, dos custos e da demanda efetiva.

Posicionamento do Espírito Santo no Ranking Nacional do ICEC, Outubro de 2026

Posição	Indicador	Segmento	out/26 (pontos)	Diferencial vs Brasil
3º	Intenções de Investimento	Empresas de menor porte (até 50 funcionários)	110,7	+10,2 vs BR
5º	Intenções de Investimento	Total geral · todos os portes	110,3	+9,6 vs BR
7º	Intenções de Investimento	Bens duráveis	107,4	+10,3 vs BR
8º	Intenções de Investimento	Bens semiduráveis	119,1	+11,4 vs BR
9º	Condições Atuais	Bens duráveis · maior diferencial vs BR	81,6	+14,0 vs BR
12º	Confiança Geral	Bens duráveis · zona de otimismo	102,8	+7,3 vs BR
ICEC Total ES outubro de 2026: 102,9 pontos · 15º lugar no ranking nacional · +4,9 pontos acima da média Brasil				

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Zona de otimismo ≥ 100 pontos. O ranking apresentado refere-se aos indicadores do ICEC dos 26 estados e do Distrito Federal totalizando 27 unidades federativas.

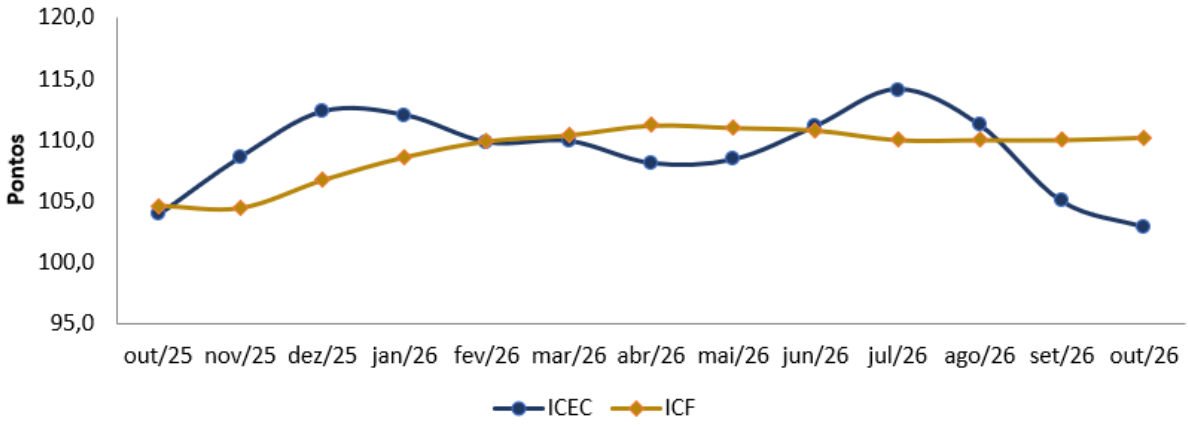
O contraste por porte, detalhado na seção "Subíndices que compõem o ICEC por Porte das Empresas", reforça essa leitura: as empresas de menor porte registram ICEC de 103,0 pontos e nível de investimento de 103,6 pontos, enquanto as de maior porte apresentam 95,4 e 89,5 pontos, respectivamente. Assim, no curto prazo, a geração de empregos e a expansão do comércio capixaba devem ser sustentadas pelo pequeno varejo.



Análise conjunta do ICEC com o ICF (Índice de Intenção de Consumo das Famílias)

Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o ICEC oscilou de forma mais acentuada — de 103,9 para 114,1 pontos em julho, recuando depois para 102,9 —, enquanto o ICF avançou de forma mais estável, de 104,6 para 110,2 pontos (+5,4%).

ICEC e ICF, em pontos – ES, outubro de 2025 a outubro de 2026



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: Zona de otimismo ≥ 100 pontos. ICF: Índice de Intenção de Consumo das Famílias. O ICF mede a intenção de consumo dos consumidores a partir de diferentes dimensões; o ICEC mede a confiança dos empresários do comércio.

A diferença entre os dois índices cresceu ao longo do ano: em outubro de 2025, o ICF estava apenas 0,7 ponto acima do ICEC; um ano depois, essa distância chegou a 7,3 pontos. Isso indica que as famílias estão cada vez mais dispostas a consumir, mas os empresários não acompanharam esse otimismo na mesma intensidade, possivelmente por conta dos custos operacionais e da incerteza sobre a sustentação da demanda.

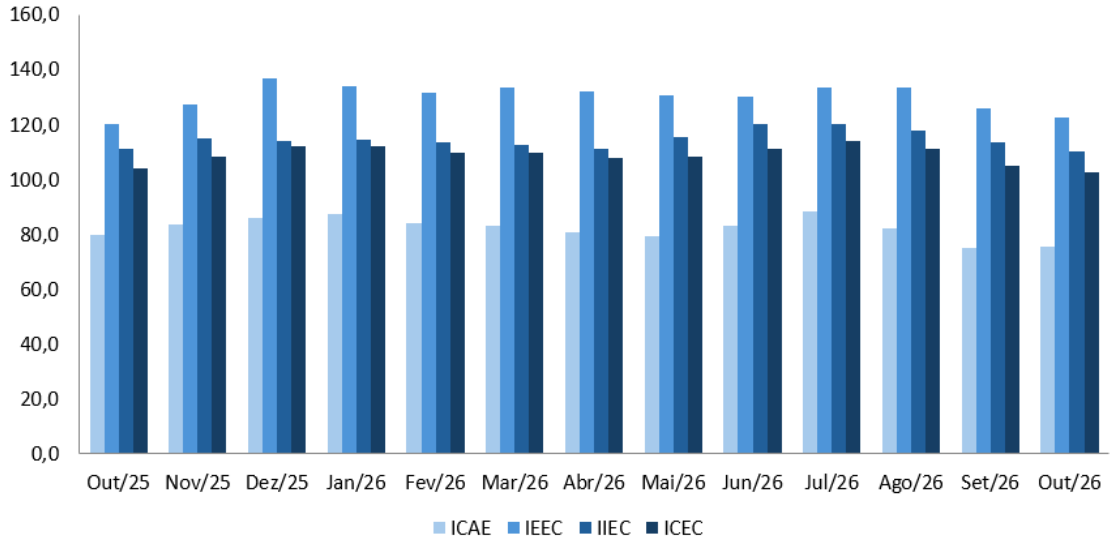
Na prática, esse descompasso representa tanto um risco quanto uma oportunidade: o risco é o empresário subinvestir em estoque e perder vendas num momento em que o consumidor está propenso a comprar; a oportunidade é exatamente aproveitar essa disposição das famílias com precificação adequada, boas condições de pagamento e reposição ágil de mercadorias.



Subíndices que compõem o ICEC Geral

O gráfico e a tabela a seguir apresentam a evolução mensal do ICEC e de seus três subíndices — Condições Atuais (ICAEC), Expectativas Futuras (IEEC) e Intenções de Investimento (IIEC) — entre outubro de 2025 e outubro de 2026.

ICEC e seus subíndices, em pontos – ES, Outubro de 2025 a outubro de 2026



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: ICAEC: Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio; IEEC: Índice de Expectativas do Empresário do Comércio; IIEC: Índice de Intenções de Investimento do Empresário do Comércio; ICEC: Índice de Confiança do Empresário do Comércio.

Subíndices ICEC Geral, ES, outubro de 2026

Índice e subíndices		Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
		out/26	out/26 x set/26	out/26 x out/25
ICAEC	Condição Atual da Economia	54,4	-2,1%	-10,1%
	Condição Atual do Setor (Comércio)	73,7	+0,9%	-7,1%
	Condição Atual da Empresa	99,0	+2,4%	-1,6%
	Indicador agregado	75,7 pontos		
IEEC	Expectativa para Economia Brasileira	102,9	-3,2%	+6,1%
	Expectativa para Setor (Comércio)	125,9	-3,4%	+1,8%
	Expectativa para Empresa	139,4	-1,9%	-0,6%
	Indicador agregado	122,7 pontos		
IIEC	Expectativa Contratação de Funcionário	128,9	-2,8%	-3,9%
	Nível de Investimento da Empresa	103,3	-4,4%	+3,1%
	Situação Atual dos Estoques	98,6	-2,2%	-1,1%
	Indicador agregado	110,3 pontos		
ICEC	ICEC Geral	102,9	-2,0%	-1,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: ICAEC: Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio; IEEC: Índice de Expectativas do Empresário do Comércio; IIEC: Índice de Intenções de Investimento do Empresário do Comércio; ICEC: Índice de Confiança do Empresário do Comércio.

O presente preocupa, mas o futuro ainda inspira confiança. O ICAEC registrou 75,7 pontos, com o componente mais crítico sendo a avaliação da economia brasileira: 54,4 pontos, queda de 10,1% no ano. Reflexo dos juros elevados, do crédito restrito e da demanda incerta. A percepção sobre a própria empresa (99,0 pontos), contudo, indica relativa estabilidade operacional.

As Expectativas Futuras (IEEC de 122,7 pontos) sustentam o otimismo: o empresário acredita mais no seu negócio (139,4 pontos) do que no cenário macroeconômico (102,9 pontos). Essa perspectiva favorece o planejamento para o fim de ano e tende a sustentar contratações e investimentos no médio prazo desde que crédito, custos e demanda evoluam favoravelmente.

As Intenções de Investimento (IIEC de 110,3 pontos) seguem positivas, mas o estoque merece atenção: em 98,6 pontos, abaixo do equilíbrio, o nível atual pode ser insuficiente para atender a demanda do fim de ano, com risco de perda de receita e compressão de margens.

Os indicadores, em conjunto, apontam para um cenário de dificuldades no presente e perspectivas favoráveis para os próximos meses. Enquanto a diferença entre ICAEC (75,7 pontos) e IEEC (122,7 pontos) se mantiver positiva, o comércio capixaba tem base para crescer desde que as decisões sejam tomadas com disciplina financeira e atenção à demanda real.

Subíndices que compõem o ICEC por Porte das Empresas

Em outubro de 2026, os resultados do ICEC revelam comportamentos distintos conforme o porte das empresas. As de menor porte (até 50 empregados) mantêm o indicador acima de 100 pontos, sinalizando resiliência.

As de maior porte recuaram para 95,4 pontos, abaixo da zona de otimismo, com retrações expressivas nas intenções de contratar e investir.

Subíndices ICEC por porte – ES, outubro de 2026

Indicador	Menor porte	Maior porte
ICEC Geral	103,0	95,4
Condições Atuais (ICAEC)	75,7	72,8
Expectativas Futuras (IEEC)	122,7	125,5
Intenções de Investimento (IIEC)	110,7	87,9

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: ICAEC: Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio; IEEC: Índice de Expectativas do Empresário do Comércio; IIEC: Índice de Intenções de Investimento do Empresário do Comércio; ICEC: Índice de Confiança do Empresário do Comércio.

O padrão é comum aos dois grupos: o ambiente atual é percebido como adverso, ICAEC abaixo de 80 pontos nos dois casos, mas as expectativas para os próximos meses permanecem favoráveis. A diferença está nas intenções de investimento: enquanto as empresas de menor porte mantêm disposição concreta para investir e contratar (IIEC de 110,7 pontos), as de maior porte recuaram para 87,9 pontos, abaixo da linha de equilíbrio.

O recuo das empresas de maior porte merece atenção. Dentro do IIEC desse grupo, a expectativa de contratação atingiu 82,1 pontos — retração de 39,0% no mês e de 32,1% na comparação interanual —, enquanto o nível de investimento ficou em 89,5 pontos. Ambos os subíndices estão abaixo da linha de equilíbrio, indicando que essas empresas estão priorizando a eficiência operacional e postergando decisões de expansão. Para a economia capixaba, o impacto é direto: as grandes empresas respondem por parcela relevante do emprego formal no comércio, e sua retração nas contratações tende a conter a geração de vagas no setor no curto prazo.

Em contrapartida, as empresas de menor porte sustentam a perspectiva de crescimento do setor. Dentro do IIEC desse grupo, a expectativa de contratação alcançou 129,8 pontos e o nível de investimento cresceu 3,2% na comparação interanual, com 103,6 pontos ambos acima da zona de otimismo. Com intenção de investimento agregada na 3ª posição nacional (110,7 pontos), essas empresas sinalizam disposição para expandir mesmo diante das adversidades do ambiente. Para esses empresários, o momento favorece ações comerciais bem planejadas, com atenção ao fluxo de caixa, à gestão dos estoques e ao aproveitamento do calendário de fim de ano.

Classificação dos Bens no Comércio

A análise por tipo de produto segmenta o comércio em três categorias, cujo comportamento da confiança tende a variar conforme os ciclos de compra, a sensibilidade à renda e a exposição ao crédito.

Bens Duráveis

- *Exemplos*: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

- *Exemplos*: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

- *Exemplos*: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

ICEC Geral — ES por tipo de produto comercializado, outubro de 2026

Segmento	Índice out/26	Índice set/26	Índice out/25	Variação Mensal out/26 × set/26	Variação Interanual out/26 × out/25
Semiduráveis	106,4	107,3	111,6	-0,87%	-4,64%
Não Duráveis	96,5	105,4	97,6	-8,40%	-1,12%
Duráveis	102,8	103,7	101,5	-0,82%	+1,33%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em outubro, os três segmentos registraram queda mensal de confiança, mas com trajetórias distintas na comparação anual, o que sinaliza desafios e oportunidades diferentes para cada perfil de empresário capixaba.

Os bens semiduráveis lideram em confiança (106,4 pontos), mas acumulam a maior retração interanual (-4,64%). Para os empresários desse segmento — roupas, calçados e têxteis —, o sinal de atenção está na gestão de estoques: produtos sujeitos a sazonalidade e mudança de coleção exigem compras ajustadas ao giro real das mercadorias.

Os bens duráveis são o único segmento com crescimento interanual (+1,33%), mantendo 102,8 pontos. Por envolverem decisões de compra de maior valor e serem mais sensíveis ao crédito, o desempenho relativo positivo depende da manutenção das condições de financiamento e parcelamento. O Espírito Santo ocupa a 9ª posição nacional nas Condições Atuais desse segmento, com 81,6 pontos, o que é desfavorável em termos absolutos, mas 14 pontos acima da média brasileira.

Os bens não duráveis registraram o resultado mais preocupante: 96,5 pontos e queda de 8,40% no mês. Trata-se do segmento de maior recorrência de consumo — alimentos, bebidas e higiene —, o que torna a queda ainda mais relevante. Para esses empresários, a prioridade é preservar margens por meio de negociação eficiente com fornecedores e controle rigoroso dos custos de reposição.

OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Tito Dias Kalinka

"Os juros elevados, o endividamento e a pressão sobre os custos têm exigido dos empresários um esforço maior para preservar as margens e manter a sustentabilidade dos negócios."

Para complementar a análise sobre a confiança empresarial no Espírito Santo, **Tito Dias Kalinka, empresário e cofundador do Grupo Societário 21vinte7**, compartilha sua percepção sobre o desempenho do setor de bares e restaurantes em 2026 e as perspectivas para os próximos meses. Em sua avaliação, o ambiente econômico tem imposto desafios à atividade empresarial, especialmente em razão dos juros elevados, do endividamento e da pressão sobre os custos operacionais. O entrevistado também destaca as expectativas de melhora no movimento no período de fim de ano, embora reconheça que o comportamento do consumo apresenta diferenças conforme o perfil do público atendido pelos estabelecimentos. Confira:

"O ano de 2026 tem sido bastante desafiador para o setor de bares e restaurantes. O ambiente econômico, marcado pela inflação, pelas elevadas taxas de juros e pelo custo do endividamento, especialmente para empresas que ainda carregam dívidas do período da pandemia, tem pressionado os negócios.

Diante desse cenário, temos buscado alternativas para reduzir custos, rever operações e ampliar canais de atendimento, como o delivery. Em alguns casos, conseguimos migrar parte das operações para esse formato. No entanto, o repasse dos aumentos dos fornecedores aos consumidores tem sido limitado, o que exige dos empresários um esforço ainda maior para preservar as margens e manter a sustentabilidade dos negócios.

Em relação às expectativas para o segundo semestre e o período de fim de ano, esperamos uma melhora no movimento, especialmente porque esse costuma ser um período historicamente mais favorável para bares e restaurantes em Vitória. Com a aproximação do verão, as temperaturas mais elevadas e o décimo terceiro salário, as pessoas tendem a sair mais e ampliar os gastos com lazer e alimentação fora do lar. Entretanto, esse comportamento não é uniforme entre os estabelecimentos. Enquanto restaurantes de perfil mais sofisticado podem apresentar menor sensibilidade a essas oscilações, bares e restaurantes voltados a um público de menor poder aquisitivo têm sentido mais diretamente a redução do consumo."

Notas Metodológicas

- O ICEC é elaborado pela CNC e disponibilizado para análise regional pelas federações, a partir de pesquisa junto a empresários do comércio sobre condições atuais, expectativas e intenções de contratação, investimento e estoques.
- Os resultados são apresentados em escala de zero a 200 pontos (100 = equilíbrio). Os dados não receberam ajuste sazonal; comparações mensais podem refletir efeitos de calendário.
- A amostra informada é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas em Vitória (ES). O documento não apresenta o tamanho amostral específico por porte ou segmento; por isso, oscilações acentuadas em subgrupos devem ser interpretadas com cautela.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Interino Sesc-ES:** Richardson Schmittel **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Marcus Magalhães **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : João Antônio S. Souza : Mateus Haddad I Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br